



DO COMUNICADOR COMUNITÁRIO AO SANTO MILAGREIRO¹

Víviam Lacerda de Souza

Doutoranda em Comunicação Social pela UMESP. Mestre em Educação, Administração e Comunicação. Graduada em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda.

Resumo

A iniciativa de um padre em criar formas de comunicar e entreter sua comunidade por meio de um alto-falante fez com que o aparato se tornasse o principal meio de informação local por décadas, articulando o povo conforme seus costumes e tradições, se integrando à vida cotidiana. O objetivo é identificar o que leva uma pessoa com vocação para o atendimento às necessidades locais a adquirir prestígio e se tornar milagreiro após a morte. A metodologia é a pesquisa bibliográfica, documental e as entrevistas semi-estruturadas. Conclui-se que o padre foi um comunicador comunitário, com personalidade de líder de opinião e por razão de seu prestígio religioso, seus feitos comunicacionais se sobressaíram em um contexto comunitário de escassez e tanto o êxito do sistema comunicacional quanto a devoção ao padre podem estar arraigados em convicções filosóficas.

Palavras-chave

Comunicação Comunitária; Alto-falante; Folkcomunicação.

Introdução

O padre José Justiniano Teixeira foi um missionário e orientador nos serviços espirituais, educacionais e comunicacionais por mais de cinco décadas no município de Senhora de Oliveira, MG. Um de seus feitos permanece atuante até os dias de hoje, contribuindo significativamente com a comunicação local, articulando a movimentação cotidiana, conforme os costumes e tradições da cidade. Trata-se do alto-falante paroquial, que implantado inicialmente como forma de entreter e informar a população sobre avisos religiosos e algumas mensagens de caráter festivo, como aniversário ou oferecimento de músicas, até o ano de 2009 se constituiu o principal de comunicação local, pois após esta data se insere no contexto oliveirense a rádio comunitária Boa nova

¹ Exemplo: Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.



FM, a qual convive harmoniosamente com este aparato e não desmerece seu consolidado prestígio na região.

Após a morte do padre José, sua contribuição comunitária foi reconhecida pelos moradores de Senhora de Oliveira, que lhe conferiram um memorial no interior da igreja matriz, erigida por ele próprio. Atualmente lhe são atribuídos milagres que dia após dia aumentam o memorial com mensagens de ex-voto, como fotos e bilhetes de agradecimento por graças alcançadas.

O objetivo deste trabalho é identificar os motivos que levam uma pessoa com reconhecida prestação de serviço ao atendimento às necessidades locais, sejam elas de fundo esportivo, espiritual, educacional ou comunicacional a adquirir prestígio a ponto de se tornar um milagreiro após sua morte. A metodologia utilizada na investigação é a pesquisa bibliográfica, documental e as entrevistas semi-estruturadas.

A intimidade entre a comunicação comunitária e um modesto alto-falante

A comunicação é a condição primordial para a articulação e a organização seja a âmbito social, onde a democracia da informação ocorre sempre que se estabelece um processo cultural de troca de mensagens entre as elites, os dirigentes e os cidadãos. Wolton (2004, p. 197) pontua que as mídias são os meios ofertados aos cidadãos para a compreensão do mundo e simultaneamente, a concretização dos valores da comunicação, indissociáveis da democracia para um grande contingente de indivíduos, ou seja, a massa. E se pensamos o cidadão em um contexto comunicacional democrático, nos valem da comunicação comunitária, que é feita por ele e para ele. A comunicação comunitária é então, protagonizada pelos cidadãos ou movimentos e entidades associativas de interesse público, onde o povo é emissor e receptor da mensagem. Para Peruzzo (2006, p.9),

a comunicação comunitária se caracteriza por processos de comunicação baseados em princípios públicos, tais como não ter fins lucrativos, propiciar a participação ativa da população, ter propriedade coletiva e difundir conteúdos com a finalidade de educação, cultura e ampliação da cidadania.

Silva (2008, p. 41) também afirma que a comunicação comunitária mescla informação, educação, arte e cultura, com espaços para o entretenimento e divulgação da cultura local sob forma de limitados alcances sonoros acerca de cobertura, de



audiência. Também pontua que a participação ativa dos cidadãos nas experiências de comunicação comunitária representa o exercício da cidadania e da democracia.

Na atualidade, podemos observar muitos veículos de comunicação destinados a fins comunitários. São emissoras de TV, rádio, Internet, jornais e outros que servem às necessidades de utilidade pública de pequenas comunidades, difundindo a notícia local, educando e também entretendo. Destacam-se aqui, com a mesma finalidade de comunicação comunitária, os modestos aparatos denominados alto-falantes ou rádios-poste.

Peruzzo (1998, p. 159) relata que os alto-falantes vêm sendo utilizados como sistema de transmissão popular, intitulado por ela de “rádios do povo”, em diversas regiões do continente latino-americano, seja por associações ou movimentos que por razão de não poderem operar emissoras convencionais, em decorrência das limitações impostas pelo sistema de concessão de canais, tal como pelas condições econômicas, se atribuem desse mecanismo para transmitir programas e atender necessidades de comunicação. A mesma autora (1998, p. 9) ainda afirma que existem feições diferenciadas para os alto-falantes, pois existem modelos que são inseridos em organizações populares locais e são utilizados como veículo comunicacional da comunidade e esta o administra de forma voluntária e coletiva, criando uma programação fundamentada na informação, no entretenimento e no serviço de utilidade pública. Outro modelo dispõe destas mesmas características, mas é gerido por uma ou duas pessoas preocupadas com o bem-estar social. Há também o modelo que coloca o mecanismo a serviço da comunidade, embora seus idealizadores possuam interesses particulares de reconhecimento público, prestígio e até emprego em emissoras de prestígio. Um último modelo almeja o lucro e se vale do meio para a divulgação de anúncios publicitários e patrocínios.

Cogo (1998, p. 81) relata que os alto-falantes desenvolvem-se principalmente em periferias de grandes cidades e em algumas zonas rurais, onde há eletricidade. Estes são instalados em paróquias, mercados, praças, locais públicos diversos e atuam a serviço de grupos populares, suas manifestações de lutas ou culturas. Através dos alto-falantes são ofertados concursos, festivais, debates, festas populares, divulgação de falecimentos, aniversários e demais temas comunitários. Podem também ser observados como emissora radiofônica diante da adaptação ou aproveitamento de formatos do rádio convencional, como entrevista, noticiário, radiodebate ou radioteatro.



Neste artigo, vamos focar a experiência do uso de um alto-falante como forma de comunicação comunitária, que durante décadas se fez como o principal meio de comunicação local. Trata-se de um sistema de alto-falante implantado por uma padre com a finalidade de entreter, noticiar e integrar uma população de uma pequena comunidade de Minas Gerais, chamada Senhora de Oliveira, situada em terreno montanhoso na região norte da Zona da Mata mineira, a 168 Km de distância da capital do estado.

O comunicador e sua iniciativa de comunicação comunitária

O padre José Justiniano Teixeira (Figura 1) foi uma personalidade de extrema importância no município de Senhora de Oliveira, nos anos de 1948² até 2002, diante dos serviços que prestou à comunidade no âmbito da Educação, como professor de Ensino Religioso; no Esporte, reorganizando o futebol local e sobretudo enquanto pároco. Padre José, posteriormente nomeado Monsenhor, idealizou e implantou um sistema de comunicação que viria a ser fundamental para a articulação comunitária da cidade de Senhora de Oliveira, como podemos observar nos depoimentos que seguem:

Além da irretocável vida religiosa, atuando como pastor e líder de uma comunidade, o Mons. José Justiniano Teixeira tem sua história intimamente ligada à história de nosso município... Pode-se dizer que ele é um dos alavancadores, para não dizer “fundadores” de nossa cidade, por ter participado ativamente de quase todos os acontecimentos experimentados por esta, sempre muito respeitado, por sua forte personalidade e corretos posicionamentos em todos os assuntos de interesse da sociedade. Dentre várias participações poderemos citar a fundação do antigo Ginásio Comercial Nossa Senhora de Oliveira³ e a fundação do clube de futebol Oito de Dezembro F.C. (SILVA, 2007).

Gostava muito de fazer rezas e procissões. Quando mais velho, a doença já mais presente; durante as procissões, costumava ficar sentado na Matriz, pregando pelo alto-falante o tempo todo. As pessoas caminhavam ouvindo seus ensinamentos e muitos assustavam quando ele dizia: “-Você que está conversando, fique sabendo: procissão é lugar de respeito e oração.” Era como se ele estivesse alí, caminhando com todos e vendo tudo que acontecia. Parece que ate hoje ainda escuto suas palavras (SOTERO, A.).

² Em 1948, padre José assumiu como pároco a sua primeira e única paróquia, em Senhora de Oliveira, MG; onde exerceu sua função religiosa durante 55 anos.

³ Primeira escola no município de Senhora de Oliveira, a qual corresponde à atual Escola Estadual Quinzinho Inácio.

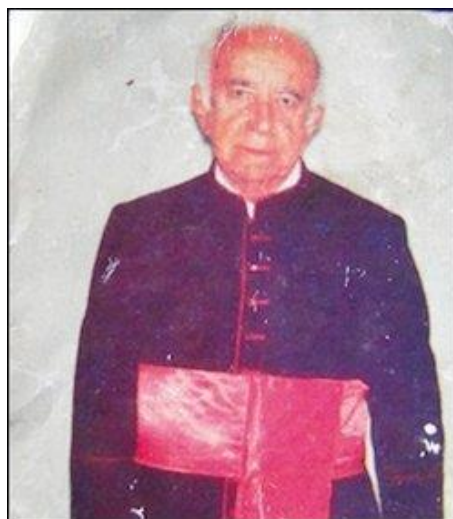


FIGURA 1 – Padre José Justiniano Teixeira

Fonte: Site: <<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-serao.html>>.

De acordo com Souza (2008, p. 114), o sistema de alto-falante foi implantado pelo Pe. José em aproximadamente 1954, de forma experimental, em frente ao freqüentado escritório paroquial, afixado num poste de madeira, em um jardim que se projetava para o entorno, onde se situavam as residências urbanas que ali existiam. Eram duas cornetas, sendo uma em sentido leste e outra oeste. Por meio deste aparato a população se entretia com músicas, dedicatórias e avisos paroquiais todas as tardes e aos domingos após os horários das missas. Nas ocasiões do Jubileu⁴, o alto-falante com suas músicas, era símbolo de boas vindas aos viajantes que passavam pela cidade.

Em 1955 o aparato foi transportado para a igreja Sagrado Coração de Jesus e nele foram atribuídas modificações que viriam a contribuir com melhorias para o equipamento em termos de qualidade sonora e abrangência que chegou a atingir 35 Km² e uma freqüência modulada que fazia com que toda transmissão pelo alto-falante ocorresse simultaneamente no aparelho de rádio, porém de forma não premeditada. Destaca-se que anteriormente isso não ocorria. Tal situação fora constatada após o fato de que um morador da cidade que se encontrava com seu rádio ligado em determinada sintonia, pôde ouvir os anúncios propagados pelo alto-falante propagados em seu aparelho (SOUZA, 2008, p. 115). Esta situação da sintonia em rádio foi motivo de denúncia anônima à Polícia Federal e da ocultação de provas⁵, por parte do padre,

⁴ O Jubileu descrito neste artigo ocorre na cidade de Congonhas do Campo-MG e é uma festa religiosa solene promovida pela igreja católica, a qual acontece anualmente, no mês de setembro.

⁵ Os equipamentos foram escondidos no mato pelo padre, com a ajuda de moradores.

juntamente com a população, para que nenhuma multa ou punição fosse aplicada. A partir deste momento, cessam-se as transmissões do alto-falante com a sintonia em rádio, por receio de novas denúncias.

Em sua forma atual, o alto-falante se situa na torre da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira⁶ (Figura 2) e possui uma abrangência sonora de 1,5 Km de raio de circunferência, o que atinge quase toda a área urbana. A área rural e as demais onde o som não chega, a comunicação boca-a-boca se faz um eficiente recurso (SOUZA, 2008, p. 119).

Em se tratando da locução das mensagens, esta quando não era realizada pelo padre José, era por membros da comunidade que transmitiam desde anúncios necrológicos, perdas e extravios, festivos, de saúde pública, anúncios escolares, esportivos, religiosos e comerciais de interesse comunitário. Ressalta-se que nunca se cobrou nenhum ônus pelas transmissões, assim como todo serviço de locução sempre foi voluntário.

Segundo Souza (2008, p. 116), moradores vêm no alto-falante de Senhora de Oliveira uma rádio comunitária impregnada de significados que ultrapassam mais de meio século, diante de seu valor histórico, afetivo e de sua acessibilidade a todos os moradores, o que difere de outras mídias.

FIGURA 2 – Igreja matriz Nossa Senhora da Oliveira

⁶ A Igreja Matriz N.S. da Oliveira foi erigida pelo próprio padre José, juntamente com a comunidade. Os relatos de dois padres que atuaram na paróquia oliveirense mostram sua paixão pelo feito: Durante a minha convivência com o Monsenhor, pude observar o carinho que tinha com o povo, a “loucura” pela matriz construída por ele e seu rebanho com tanto sacrifício (TOMAZ, 2007). Lembro-me, ao coroarmos, ele e eu, as imagens de Nossa Senhora e o Menino Jesus, eu lhe disse: Justiniano, você é de muita coragem! Onde encontrou força para construir uma igreja tão grande, numa paróquia tão pobre? Ele me respondeu: Foi por amor a Nossa Senhora que construí este templo, e espero, um dia, também nele descansar! E acrescentei: É muito justo o seu desejo, você o merece, e certamente, o Direito não vai castigá-lo com uma recusa... Foi ele um homem de oração e fiel no desempenho de seu ministério, muita presteza em servir (OLIVEIRA, 2007).



Em relação às outras mídias, destaca-se que a cidade não dispõe de nenhum jornal local, revista ou emissora de TV. A telefonia móvel só chegou a Senhora de Oliveira em janeiro de 2008 e a Internet também é recente. Em 2009 foi instalada uma rádio comunitária denominada Boa Nova FM, que presta serviços semelhantes aos do alto-falante, mas ainda se encontra em fase de inserção na vida cotidiana dos moradores. Por outro lado, os moradores oliveirenses possuem acesso a notícias televisivas a radiofônicas da mídia nacional e regional. Em termos de mídia local, o alto-falante ainda que recentemente conviva harmoniosamente com a rádio comunitária, aparentemente não perdeu seu prestígio, uma vez que continua com sua atividade como nos primórdios de sua existência, cuja repercussão ainda articula a movimentação e os costumes locais.

Neste caso, em específico, consideramos o padre José Justiniano Teixeira como um comunicador comunitário, amante da cidadania, pois diante de uma carência local de meios de comunicação, houve uma iniciativa de sanar o problema e levar entretenimento e informação a toda uma população, seja ela da zona rural ou urbana, como observamos a seguir:

Consciente de que essa é a vontade da população que conheceu este sacerdote virtuoso e exemplar que manteve a nossa frente nos guiando por cinquenta anos, não poderia me furtar de tal gesto⁷. Monsenhor José é raiz da

⁷ Empenho para que os restos mortais do Revmo. Monsenhor José Justiniano Teixeira fossem transferidos para o local do seu Memorial, na galeria da Matriz Nossa Senhora da Oliveira. O Processo no 050808007646-8, corresponde ao deferimento do pedido de autorização de exumação, traslado e depósito dos restos mortais do Monsenhor Jose Justiniano Teixeira na Paróquia Matriz de Senhora de Oliveira, como consta no documento de conclusão, expedido pela Juíza de Direito Giovanna Travenzoli Abreu Lourenço, no município de Piranga, 10 de junho de 2009. O traslado ocorreu em outubro de 2009.

história do nosso município. Foi o grande orientador da fé e da cidadania. a maior felicidade para nós, oliveirenses, é poder prestar-lhe esta homenagem, perpetuando sua marca em nossa história (GONÇALVES, 2007).

Monsenhor José revelou um espírito religioso muito forte e um grande exemplo de cidadania, como também afirma João Reis Silva (2007).

Provavelmente, sem se preocupar com a importância que esta iniciativa pudesse ter ao longo das décadas, da relevância em termos de costumes e tradições, este padre soube se valer de um aparato modesto, aprimorá-lo, retroceder quando necessário e adequá-lo dentro de possibilidades reais para o atendimento às necessidades urgentes de comunicação. A prova concreta do resultado deste feito é que o que se ouve no alto-falante se propaga por meio da comunicação boca-a-boca, levando a notícias a distâncias onde a transmissão não alcança. E deste modo, a comunidade se organiza.

Padre José faleceu em 08 de julho de 2002 e deixou de herança seus ensinamentos religiosos, sua afinidade com o futebol, seu feito comunicacional. Suas atitudes em prol dos interesses comunitários foram reconhecidas pelos oliveirenses em vida e após sua morte, como mostra a Figura 3 e os depoimentos:

FIGURA 3 – Placa afixada na parede externa da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira, onde se encontra o Memorial Mons. José Justiniano Teixeira



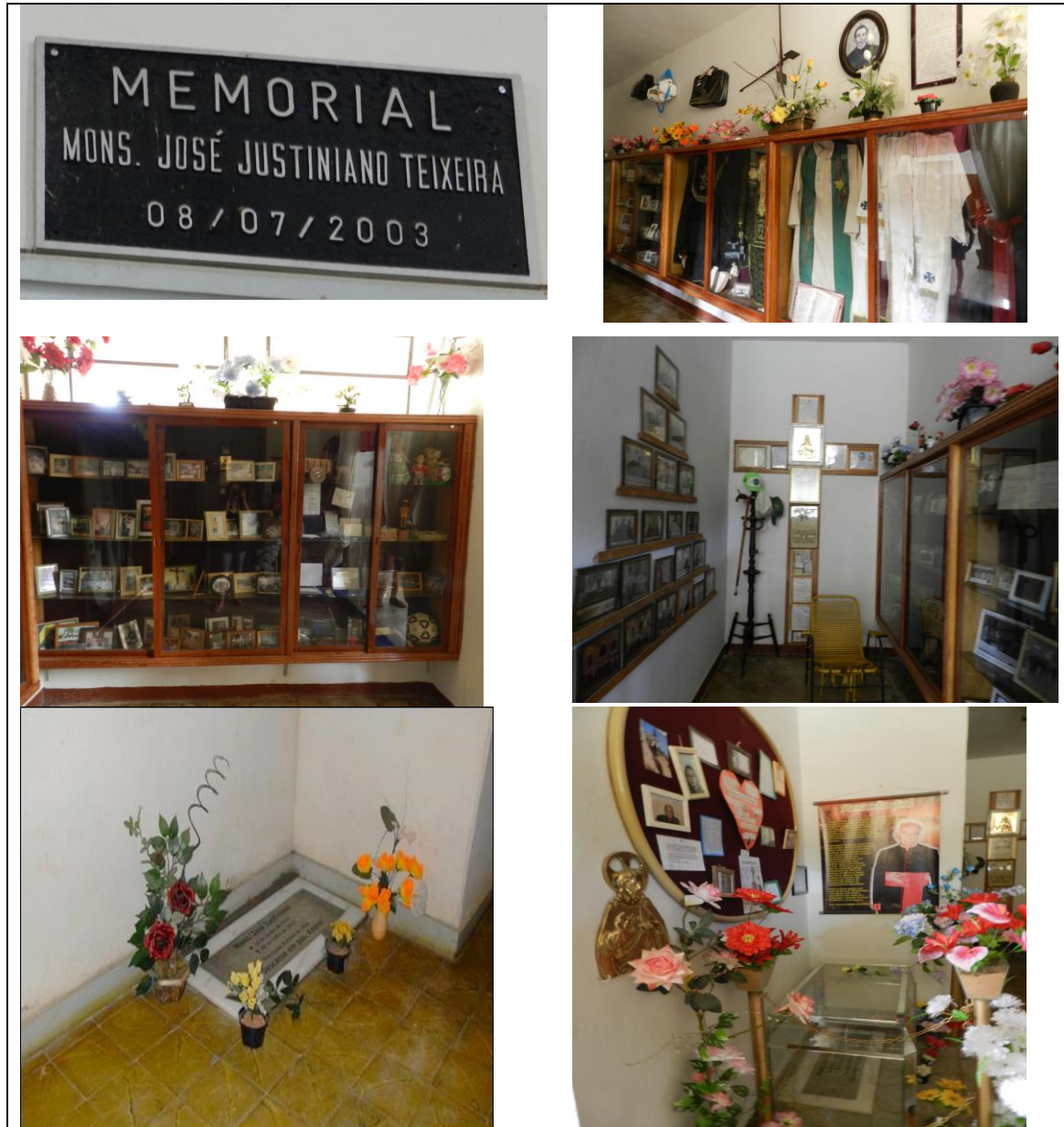
“Os 55 anos vividos como pastor nesta comunidade paroquial foram de serviço dedicado, fidelidade e grande amor ao povo. Foi muito amado por muitos (AUXILIADORA; GLÓRIA, 2009, online⁸).”

⁸AUXILIADORA, M.; GLÓRIA, M. Restos mortais de Monsenhor José Justiniano são transferidos para Menorial. **Mais Minas.** 20 out.2009. Disponível em

“(…) Nada mais justo, fazer memória a este zeloso sacerdote que, com tanto afincio, dedicou a sua vida durante 55 anos ao povo oliveirense (S.F.M., sem data⁹)”

Hoje, padre José tem sua trajetória, suas lembranças, objetos pessoais e restos mortais resguardados em um memorial¹⁰ no interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Oliveira (Figura 4). Foi além de um padre e de monsenhor, um comunicador comunitário.

FIGURA 4 – Memorial Mons. José Justiniano Teixeira



Fokcomunicação no cenário

:<<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-jose.html>>. Acesso em 02 abr.2013.

⁹ Parte de depoimento extraído de um dos 21 bilhetes de ex-voto contidos no interior do Memorial do Pe. José, em 22 fev. 2013

¹⁰ Memorial Padre José Justiniano Teixeira.

Após a morte do padre José, em seu memorial, foram colocados ex-votos como fotografias, cartas, bilhetes e objetos que simbolizam graças alcançadas em razão de pedidos e súplicas dirigidos por oliveirenses ao pe. José (Figura 5). Os ex-votos como forma de agradecimento por milagres recebidos, se caracterizam, segundo González (2008, p.8-9, tradução nossa) “por uma produção discursiva / objetiva especificamente de comunicação que possui relação com culturas e participação de distintas classes sociais e se manifesta nos santuários considerados como frentes culturais, onde esta pluralidade de classes se identificam em significantes comuns e significados diferentes.” Assim, os ex-voto nos auxiliam a compreender melhor a comunicação pela ótica das ciências sociais.

FIGURA 5 – Imagem de ex-votos no Memorial Mons. José Justiniano Teixeira



Aragão (2012, p.46-47) diz que o ex-voto é uma linguagem a partir do momento em que “fala, conta, mostra algo por meio de mensagens contidas nas peças depositadas nos santuários. “Um olhar para as peças é o início da compreensão de que há muitas vozes dentro de cada objeto, contando uma história, pedindo ajuda ou mostrando experiências que ainda não foram vividas pelo observador / receptor. O ex-voto é uma mensagem querendo ser decodificada. (ARAGÃO, 2012, p. 49).” Sendo assim, diz-se que também é um instrumento popular de comunicação, próprio da cultura religiosa popular do catolicismo romano, segundo Aragão (2012, p. 15).

Na maioria das vezes, os ex-votos são depositados nas “salas dos milagres”, que “são espaços reservados para que os devotos rezem, agradeçam os milagres recebidos e peçam ajuda para superarem situações difíceis (ARAGÃO, 2012, p. 46).”



Acrescentamos que vários ambientes podem se constituir um sala de milagres, desde que esteja vinculado ao “santo”, como um túmulo, uma casa, um memorial, uma igreja.

Marques de Melo (2008, p. 84) define o ex-voto por uma

manifestação folclórica que geralmente é entendida como expressão artística ou percebida através de sua finalidade diversional. Ela contém dupla significação. Além do seu sentido explícito – demonstração da fé religiosa -, embute um sentido camuflado – expressão (...) tantas vezes discordante e mesmo oposta ao pensar e ao sentir das classes oficiais e dirigentes.

González (2008, p.9, tradução nossa) descreve o ex-voto de maneira fenomenológica como “todo objeto que serve especificamente para manifestar o agradecimento por um dom ou bem-estar concedido por parte de um agente poderoso de ordem metasocial, em direção a atores (individuais e/ou coletivos) intramundanos.” Também afirma que se trata de uma forma voluntária de expressão de agradecimento e que qualquer objeto pode ser convertido em ex-voto.

Segundo Aragão (2012, p. 46), o ex-voto pode ser uma peça, uma pintura, um quadro que é colocado em uma igreja ou santuário como forma de pagamento de promessa ou gratidão por graça alcançada. Eles existem de inúmeras formas e podem ser produzidos por quem pediu a graça ou por artesãos que fazem os mais variados tipos. Destacamos também, como tipo de ex-voto as fotografias, as roupas e utensílios pessoais, cartas, bilhetes, convites ou qualquer objeto que esteja ligado ao pedido atendido.

Como vimos, os ex-votos, ao serem expostos narram uma mensagem para que os visualizem: contam milagres, dificuldades vividas e evidenciam o poder de determinado santo. Quando nos referimos a um santo, não necessariamente queremos dizer que se trata de um ser divino canonizado pela igreja católica, pois mesmo sem a canonização, às vezes, os mortos continuam vivos e cultuados (BELTRÃO, 1980, p. 63). Portanto, alguém muito querido para uma comunidade, com preocupações de melhorias e bem-estar coletivo, que não possua o intuito do bem para si mesmo, mas para a comunidade, pode vir a ser reconhecido não só em vida, mas também após a morte, como um santo, tal como aconteceu com padre José.

O “santo” é visitado e homenageado em sua igreja, santuário ou memorial. Como um amigo, o padre atende, segundo os devotos, às súplicas e pedidos que lhe são feitos no calor da devoção, da crença e da fé. “Santos, invocados nos momentos de aflição e desespero, são também pessoas vivas, que se distinguem pela prática do bem



ou da caridade, líderes espirituais de certas comunidades, independentemente de sua confissão religiosa: um frei Damião, no Nordeste, um Chico Xavier, de Uberaba...(BELTRÃO, 1980, p. 62)” ou o padre José, de Senhora de Oliveira, como podemos observar pelos depoimentos coletados no Memorial:.

“Muito obrigado monsenhor José! Continue intercedendo a Deus por mim (MARILU, sem data¹¹)”

“Agradeço ao Monsenhor José por uma graça alcançada! Lá no céu, junto de Maria Santíssima, de quem sou grande devoto, ele recita a oração simples, mas de tão verdadeiro conteúdo (...). Nanita agradece a Nossa Senhora e ao Monsenhor (...) (NANITA, sem data¹²).

Outro depoimento¹³ traduz bem a questão do pe. José enquanto intercessor do povo junto a Deus no feito de milagres. Trata-se do caso de uma devota que não quis se identificar.

Eu fui uma amiga dele, desde os seis anos de idade, catequese, criança... eu tinha ele como um padre e um amigo., era encantada com a espiritualidade dele, que era grande demais, principalmente a devoção por Nossa Senhora. Ele tinha apego por ela, coisa grande! Eu achava ele uma pessoa muito grandeza, nesse sentido. Eu não tratava ele como um ser superior, nada disso, era um amigo. Quando ele morreu, eu participei de uma reunião sobre o traslado, que tinha possibilidade de acontecer daí cinco anos. Comecei a coletar material para o memorial e aí nessa época eu adoeci de repente. Pareceu-me que eu tinha uma faca, um trem cortante dentro do pé. Não doía direto, mas às vezes quando eu tava andando, vinha um dor muito forte que eu gritava. Fui ao médico, em Barbacena e fiz um Raio X e o médico disse que eu não tinha nada, mas a dor me impossibilitou o caminhar, não andava. Voltei no médico e ele não via nada, achou que era tendinite e ele me disse que eu tinha que tolerar a dor, me receitou um remédio e disse que eu tinha que tolerar a dor. Saí de lá com raiva e indignada, falando com minha irmã que tinha que comprar feltro, coisas para o memorial. Minha irmã então me presenteou com um livro, que se chamava Meu Anjo e eu fui embora para casa com uma raiva danada ainda, fazendo pouco caso do livro. Quando vi o nome do livro, li o nome com ironia. Ao abrir a primeira página, ela contava a historia de um padre que estava com uma série de problemas e sentou no banco de um jardim e aí veio um anjo para conversar com ele. Aí eu brinquei, desfazendo daquele anjo do livro e disse: -Meu anjo é o senhor, Monsenhor!... Estou preparando seu memorial, passa na frente que eu não tô agüentando andar e preciso comprar feltro e porta retrato. Não acabei de ler o livro, não tomei os remédios e fui para a rua comprar o feltro e as coisas que faltavam para o memorial. Comprei tudo. No dia seguinte, levantei , fui resolver mais coisas, e quando me dei

¹¹ Parte de depoimento extraído de um dos 21 bilhetes de ex-voto contidos no interior do Memorial do Pe. José, em 22 fev. 2013.

¹² Idem.

¹³ Depoimento coletado dia 22 de abril de 2013.

conta falei, e meu pé? Bati o pé no chão quando lembrei. Pulei e aí lembrei do livro. Falei: -Monsenhor, é o senhor? Justo eu? Não sou merecedora! Eu era incrédula! Aí fiquei morta de alegria! O remédio eu guardei, não tive mais dor, o meu mal acabou aí. Me calei, pois pensei que ninguém ia acreditar em mim, pois eu era amiga do padre.

Eu não pedi, eu não rezei, mas foi uma coisa, que eu falei de coração. Pensei que o anjo era grande, o monsenhor, para curar minha dor e me ajudar a fazer o memorial. É um fato estranho que eu atribuo a uma intervenção dele a Deus por mim, claro que não é ele, ele interferiu a Deus por mim, com aq!uele brincadeira de eu chamar ele de anjo. Naquele momento eu não atribui ele a um santo, mas sempre acreditei na espiritualidade dele, em como ele tinha um espírito forte e vivia em oração.

Acreditar, falar que eu afirmo que ele é santo eu não falo. Eu acho que ele teve boas ações. Ele é uma alma boa que consegue alguma interseção pra gente. Tenho escutado de outras pessoas que ele tem feito milagres. Pessoas me procuraram, por eu ter feito o memorial, querendo fazer medalhas do pe. José, contando suas graças alcançadas, coisas assim. Mas não gosto de beatice, apenas acredito no poder de intercessão do Monsenhor e por isso sempre aconselho as pessoas em situações difíceis a rezar por ele. Digo que eu sou o instrumento que lembro dele e ajudo, eu sinto um momento e faço.

Esse discurso de devoção proferido pela população fiel sob forma ritualística, nas quais se podem observar elementos místicos, considerados fundamentais do mundo social dos marginalizados é denominado de folkcomunicação. Tais manifestações de ex-voto são propagadas atraindo cada vez mais fiéis em busca do atendimento às suas necessidades.

Beltrão (1980, p. 28) diz que a

folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa.

Em outras palavras, há folkcomunicação quando a informação é desenvolvida, compreendida e difundida por meio de formas familiares, conhecidas tanto por quem transmite, quanto por quem recebe a mensagem. Também se trata de algo inserido na experiência de vida de quem comunica.

O ex-voto é uma forma de comunicar o que as grandes mídias não têm interesse, por isso o aspecto de marginalização. Essa comunicação, embora expressa sob forma ritualística repleta de misticismo é então compreendida pela audiência a que se destina, ou seja, os receptores que visualizam as mensagens de ex-voto e que caracterizam por também fiéis. Deste modo, uma vez que a mensagem decodificada pelo receptor, ela é passível de ser propagada.



Conclusão:

O padre José foi um comunicador comunitário com personalidade característica dos líderes de opinião, em detrimento de sua posição como pároco de uma comunidade. Diante do prestígio religioso, seus feitos comunicacionais se sobressaíram numa realidade de escassez de mecanismos de informação e difusão de mensagens, contribuindo para a obtenção de uma boa aceitação que passou subsequentemente a refletir na vida e nos costumes comunitários, mobilizando e articulado a organização social. Outro fato é que provavelmente tanto o êxito desse sistema comunicacional quanto a devoção ao padre comunicador estejam arraigados em convicções filosóficas.

Referências bibliográficas

ARAGÃO, Iury Parente. **De simples motorista a santo**. Perspectivas folkcomunicacionais em religião e cultura popular no caso do “Motorista Gregório”, um santo do Piauí. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Metodista de São Paulo, 2012.

¹AUXILIADORA, M.; GLÓRIA, M. Restos mortais de Monsenhor José Justiniano são transferidos para Menorial. **Mais Minas**. 20 out.2009. Disponível em :<<http://oliveiranoticias.blogspot.com.br/2009/06/restos-mortais-de-monsenhor-jose.html>>. Acesso em 02 abr.2013.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

COGO, Denise. **No ar... uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

GONÇALVES, L. C. R. **Processo de solicitação do traslado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

GONZÁLEZ, J. A. Exvotos y retablitos: religión popular y comunicación social em México. *In*: MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

OLIVEIRA, A. L. C. **Processo de solicitação do traslado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Revisitando os conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, Setembro de 2006.



SILVA, J. A. **Processo de solicitação do translado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

SILVA, J. R. **Processo de solicitação do translado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

SILVA, Terezinha. **Gestão e Mediações nas Rádios Comunitárias: um panorama do estado de Santa Catarina**. Chapecó: Argos, 2008.

SOUZA, Víviam Lacerda de. **Linguagem, Oralidade e Comunicação Local: o alto-falante na comunidade mineira de Senhora de Oliveira**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade São Marcos. São Paulo, 2008.

SOTERO, A. **Processo de solicitação do translado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

TOMAZ, S. A. F. **Processo de solicitação do translado dos restos mortais do Monsenhor José Justiniano Teixeira** (Relatório Impresso). Mariana, MG: Setor de Direito Canônico, 2007.

WOLTON, Dominique. **Pensar a Comunicação**. Tradução de Zélia Leal Adghirni. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.



Exemplo com 01 autor:

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

Obs: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.